



**Com a arte de quem sabe contar como quem atravessa o tempo, Ana Cristina Pereira fala-nos de 100 anos de migrações portuguesas em *Movimento Perpétuo*.**

**Sabia que o regime do Estado Novo assinou um acordo de migração de trabalhadores com França em 1963 mas nunca deixou de dificultar a sua saída? E que há mais de 50.000 portugueses na longínqua Austrália, prova de que as fronteiras sempre nos pareceram porosas?**

*«Sempre andou na lida, sempre foi “governadeira”. Nem agora, aos 81 anos, quase confinada à casa, tira a bata. Instalou-se ali, no lugar de Cevide, para melhor fazer o seu contrabando. Aos sete anos, já ia com os irmãos à vila buscar uma barra de sabão para passar aos galegos. Trazia-a às costas, “toda contente”, numa “mochilinha” que lhe fizera a “mãezinha”». Com isso já ganhava “um pouquinho”. “Viciei-me nisso”, diz a mulher, já curvada, desdentada, no seu português cantado».*

Há um padeiro desterrado em Timor no início da ditadura militar. E um filho apanhado ainda pequeno pela II Grande Guerra, resgatado por australianos, recolhido pela Casa Pia de Lisboa. Há um serrador que cumpriu ordem para combater em Moçambique. E um operário que desertou e fugiu para França. Há mulheres que estavam na fronteira luso-espanhola a passar gente sem papéis. E mulheres que foram ter com os maridos a Moçambique e tiveram de fugir. Há um comercial que se livrou disso tudo, mas foi surpreendido pela crise, desempregado, com a casa por pagar, e arriscou a sorte em Inglaterra. E há uma encruzilhada de outras vidas que as circunstâncias empurram para dentro ou para fora do país. Portugal é constituído por dez milhões dentro e dois milhões fora.

Ana Cristina Pereira é repórter no Público e cronista no DN Madeira. Tem interesse especial por temas de direitos humanos e exclusão social, como pobreza, desigualdade, protecção de crianças e jovens, violência doméstica, migrações, minorias, reclusão, políticas de protecção social, ajuda ao desenvolvimento. É autora dos livros *Meninos de Ninguém* e *Viagens Brancas* e co-autora dos livros *Desafios e Direitos das mulheres na Guiné-Bissau* e *Todas as Vozes*. Já em 2016 estreou-se na escrita de teatro documental com a peça *Onde o Frio se Demora*.

**Lançamento Movimento Perpétuo:**

Sexta-feira, 10 de junho | 17.00 | Feira do Livro de Lisboa

Com Ana Cristina Pereira, Jorge Macaísta Malheiros e Catarina Gomes, moderação de António Araújo

**Para mais informações:** [pedro.vieira@booktailors.com](mailto:pedro.vieira@booktailors.com)

